

# <sup>Congresso</sup> Ministro não vê relação melhor

Na contramão de todas as previsões de parlamentares ligados ao governo, o ministro da Justiça, *Jarbas Passarinho*, disse *ontem* que a simples substituição de Zélia Cardoso de Mello por Marcílio Marques Moreira no ministério da Economia não dá a certeza de que o relacionamento com o Congresso *vai melhorar*. Ele reconhece que haverá uma mudança de estilo e de comportamento nas negociações com deputados e senadores, mas ressaltou: o programa de governo continua o mesmo.

Para Passarinho, que também é coordenador político do Governo, os constantes conflitos entre o Executivo e o Legislativo não foram provocados pelas atitudes firmes da ex-ministra ou dos integrantes da antiga equipe econômica, mas pelo comportamento adverso de parlamentares por ele definidos como da esquerda anacrônica. Em algumas situações, exemplificou, o Executivo apresentou projetos de interesse dos partidos de esquerda e, nem assim, os votos foram favoráveis. E aproveitou a deixa para fazer uma ironia com o PDT: o líder na Câmara, Vivaldo Barbosa, diz: "Somos oposição, queremos ficar longe deste governo".

## Motivos desconhecidos

O ministro avaliou que a indicação de Marcílio Marques Moreira facilitará o relacionamento com os credores internacionais. Sem mencionar o nome da ex-ministra, Passarinho comentou: "Há pessoas que falam com o credor como se elas fossem credoras. Acredito que poderemos, a partir de agora, ter bons resultados sem que a negociação pareça agressiva". Depois, sem poupar elogios à coragem e determinação de Zélia Cardoso de Mello, Passarinho garantiu que não sabe os motivos que provocaram a sua saída: bem que eu gostaria de saber, mas ninguém bateu à porta do meu confessionário para esclarecer.